



D.A. em revista



24ª edição - Setembro a Novembro de 2025



***Encerrando o
Ano Jubilar com
muitas graças e
Bençãos de Deus!***

Índice

- | | |
|---|---|
| 2 - Palavra do Bispo | 16 - Semana Nacional da Vida e Dia do Nascituro:
toda vida é um presente de Deus |
| 4 - Ao findar do Jubileu da Esperança, nossa
esperança se renova com a ordenação de
novos padres | 20 - Frei Gilson em Apucarana atrai milhares de fiéis |
| 8 - Os Jubileus dentro do Ano Jubilar | 22 - Vem e Segue-Me! |
| 10 - A Bíblia: muitos livros, uma só Palavra | 24 - São Gregório Magno: o monge que se fez
pastor do mundo |
| 16 - Há um ano, o Papa Francisco oficializava o
título de Basílica Menor para a Catedral
de Apucarana | 28 - Catequistas: chamados, enviados e
reconhecidos como ministros na Igreja |
| 15 - A Ilusão do Reflexo | |

Grupo de Vivência - página 33

Revista D.A.

Coordenação: Dom Carlos José de Oliveira

Editora Chefe: Cidinha Jardim

Sec. Executivo: Pe. Valdecir Ferreira

Assessor Diocesano da Comunicação: Pe. Douglas Felipe

Revisão: Dom Carlos José - Cidinha Jardim - Neiva Paulucci

Fotos: Pedro Saccoman, Daniele Cravo, Iris Pascom Diocesana, Vatican Media

Designer e Diagramação: Matheus Nascimento

Tiragem: 6.000 impressões

Impressão e distribuição: Grafinorte

Contato Editorial: arte@diocesedeapucarana.com.br / 43 3423-1428

Editorial

Pela graça de Deus, chegamos até vocês, caros leitores e leitoras, com a 24ª edição da *D.A em Revista*. É com muita alegria e gratidão que cumprimos nossa missão de comunicar e registrar momentos tão relevantes vivenciados em nossa Diocese e na Igreja Universal.

Este Ano Jubilar, no qual celebramos os 60 anos da Diocese de Apucarana juntamente com os 2025 anos da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, tem sido ocasião de muitas graças e bênçãos. Desde o dia 2 de fevereiro até o início de dezembro, estão sendo celebrados vinte e cinco jubileus de pastorais, grupos e serviços diocesanos, todos na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora de Lourdes. Nessas celebrações, os participantes recebem bênçãos especiais e indulgências, mediante a devida preparação espiritual.

Outro acontecimento marcante deste ano jubilar é a ordenação de seis novos sacerdotes – motivo de júbilo na terra e no céu! O Pe. Kleber Vais Araújo foi ordenado no dia 20 de junho. Já os jovens Gabriel Fidelis da Silva, João Vitor Oliveira dos Santos, Mateus do Nascimento da Silva Fiuza e Raphael L. Rodrigues Pavanelli receberam a ordenação diaconal em 9 de agosto, como diáconos transitórios, juntamente com outros seis diáconos permanentes.

E, no encerramento do Ano Jubilar, em 27 de dezembro, viveremos um momento histórico: a ordenação sacerdotal dos quatro diáconos transitórios, juntamente com o Dr. Henrique Benevenuto, de 74 anos, viúvo, pai de dois filhos, psicólogo e atuante em diversos serviços diocesanos. Ele foi orde-

nado diácono permanente em 5 de agosto de 2023. Cada um, a seu tempo, ouviu o chamado de Deus e agora oferece o seu “sim” definitivo, tornando-se sacerdote da Igreja de Cristo.

O Ano Jubilar de 2025 tem como tema “**Peregrinos da Esperança**”. E como a esperança se faz necessária nestes tempos tão difíceis! Em meio a guerras, à desvalorização da vida humana e à crise de tantos valores morais, éticos, espirituais e sociais, o Jubileu é um convite a renovar nossa confiança no Senhor.

A palavra *jubileu* tem origem no hebraico *yobel*, que significa “chifre de carneiro”, instrumento usado para marcar o início desse tempo especial, celebrado a cada 50 anos, conforme o livro do Levítico (25, 8-13). No Antigo Testamento, o jubileu era ocasião para restabelecer a justa relação com Deus, com as pessoas e com a criação, implicando o perdão das dívidas, a devolução das terras e o repouso da terra.

Na história da Igreja, o primeiro Jubileu foi convocado pelo Papa Bonifácio VIII, no ano 1300, chamado também de *Ano Santo*, por ser um tempo em que se pode experimentar mais intensamente a santidade de Deus que transforma. Sua frequência variou ao longo do tempo: inicialmente a cada 100 anos, passou para 50 anos em 1343, com Clemente VI, e depois para 25 anos em 1470, com Paulo II. Ao longo da história, a Igreja também convocou jubileus extraordinários, como em 1933, quando Pio XI recordou o aniversário da Redenção, e em 2015, quando o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia.

Cidinha Jardim
Editora Chefe

ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR

Palavra do bispo

Caros irmãos e irmãs em Cristo, de que Deus caminha conosco.

Estamos nos aproximando do encerramento do Ano Jubilar de 2025, vivido com intensidade e fé por toda a Igreja. Inspirados pelo tema “Peregrinos da Esperança”, fomos chamados a percorrer este tempo com os olhos fixos em Cristo — nossa esperança que não decepciona. Foi um período de graças abundantes, de reconciliação e de redescoberta do sentido cristão da esperança, que nasce da certeza

Ao final deste Ano Jubilar, sentimos com mais força a necessidade de nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo, o grande protagonista da vida da Igreja. Ele nos concede os seus sete dons — sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus — para que possamos viver a fé com profundidade, testemunhar o Evangelho com coragem e cultivar a esperança no cotidiano da vida.



Esses dons nos sustentam nas tribulações, iluminam nossas decisões e nos ajudam a construir comunidades mais fraternas, solidárias e missionárias. Ao reconhecermos e cultivarmos tais dons, também nos preparamos para viver, com maior intensidade, o mistério da Encarnação. Por isso, já dirigimos nosso olhar para o tempo abençoado que se aproxima: a Novena de Natal.

Que Nossa Senhora de Lourdes, nossa padroeira, interceda por nós e nos conduza na caminhada, fortalecidos na fé e unidos no amor de Cristo.



+ Dom Carlos José de Oliveira
Bispo da Diocese de Apucarana



PEREGRINOS DA ESPERANÇA

AO FINDAR DO JUBILEU DA ESPERANÇA, NOSSA ESPERANÇA SE RENOVA COM A ORDENAÇÃO DE NOVOS PADRES

“Chama viva da minha esperança...” — ao longo deste Ano Jubilar, este hino, belo e cheio de fé, ecoou de um canto a outro da Terra. De fato, Cristo é nossa única esperança. Ele, e somente Ele, é a *“esperança que não decepciona”* (cf. Rm 5,5).



Neste período pós-pandemia, quando vemos a humanidade envolta em tantos conflitos, reconhecendo nossas infidelidades e misérias, sentimos o amargo sabor do pecado. Corremos o risco de mergulhar num mar de tristeza e desconfiança, arrastados pela forte correnteza do ódio e da violência. O medo e a angústia insistem em habitar muitos corações. Há esperança? Podemos escapar desse turbilhão de maldade?

Como cristãos católicos, firmes na fé e animados pelo Espírito do Ressuscitado, respondemos com

convicção: **Sim! Há esperança. Sim! Cristo é nossa esperança!**

Desde o ano de 1300, a Igreja celebra os Jubileus, ou Anos Santos. O primeiro foi convocado pelo Papa Bonifácio VIII. Inicialmente, eram celebrados a cada cem anos; depois, a cada cinquenta; e, mais tarde, a cada vinte e cinco anos. Nessas ocasiões, milhões de peregrinos de todo o mundo se dirigem a Roma. Nos grandes jubileus, reavivamos a fé e celebramos a misericórdia de Deus, que, em seu Filho Jesus e na força do Espírito Santo, nos redimiu e adotou como filhos e filhas.

Ao proclamar o Ano Santo de 2025, o Papa Francisco, de feliz memória, com a Bula *Spes non confundit*, expressou seu desejo de que o Jubileu fosse “**para todos, ocasião de reanimar a esperança!**” (SnC, 1).

Inspirados por esse apelo, nossa Diocese iniciou o Ano Santo no final de dezembro de 2024, com missa solene na Catedral Basílica. Com alegria redobrada, pois celebrávamos também os 60 anos de criação e instalação da Diocese, vivemos momentos marcantes, como a grande Romaria Diocesana de Nossa Senhora de Lourdes, em fevereiro. Fiéis de todas as paróquias atenderam ao convite de nosso Bispo Diocesano, Dom Carlos José, e acorreram aos milhares a Apucarana.



Nossos crismandos também se tornaram peregrinos da esperança, acompanhados por familiares e padrinhos, visitando as igrejas jubilares de Colorado, Santa Fé, Astorga, Arapongas, Apucarana, Lunardelli e Ivaiporã. Motivados pelo Papa Francisco, entendemos que “**a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta**

do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade” (SnC, 5).

Sentido da vida. Silêncio. Esforço. Essencialidade. Palavras carregadas de significado, que inspiraram os diversos jubileus realizados: de padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, coroinhas e acólitos, famílias, pastorais, movimentos, catequistas, empresários e profissionais liberais. Todos tivemos a oportunidade de celebrar “nosso” jubileu na Catedral Basílica.

Momentos inesquecíveis marcaram este Ano Santo, como o jubileu das crianças, coroinhas, cerimoniários e seminaristas, que encheram de alegria a Catedral. Que este tempo seja fonte de novas vocações sacerdotais, religiosas, missionárias e leigas!



E, falando em vocações, no dia 9 de agosto, durante o jubileu dos diáconos, nossa Diocese foi agraciada com a ordenação de dez novos diáconos. Seis permanentes: Adriano Lisboa Junior (Cristo Sacerdote, Apucarana), César de Oliveira Fonseca (Ângulo), Joaquim Claudino da Silva (Cruzmalina), José Lourival Ciriaco (Nossa Senhora de Fátima, Apucarana), Luiz Tassi Francisconi (Grandes Rios) e Roger Luís de Oliveira Linham (Nossa Senhora Aparecida, Arapongas).

E quatro transitórios – que em breve serão ordenados presbíteros: Gabriel Fidelis da Silva (Maria Mãe da Unidade, Faxinal), João Vitor Oliveira dos Santos (Cambira), Mateus do Nascimento da Silva Fiuza (Espírito Santo, Ivaiporã) e Raphael Lemes Rodrigues Pavanelli (São João do Ivaí).

Com o lema “**Ide também vós para a minha vinha!**” (Mt 20,4), esses diáconos nos recordaram o convite do Senhor para trabalharmos nos campos do mundo, munidos



de fé, esperança e caridade, como discípulos e testemunhas de Cristo.

O Jubileu dos Catequistas também foi marcante. Pela primeira vez, nossa Diocese instituiu “Ministros da Catequese”: ao todo, 191 catequistas receberam este ministério. Eles são os primeiros de muitos que, ouvindo e proclamando a Palavra, servirão ao Senhor na missão de evangelizar crianças, adolescentes, jovens e adultos. Que este serviço seja uma bênção para nossa Igreja!

A Divina Providência nos concedeu este tempo de graça. Ao buscar indulgências para nós e para os fiéis falecidos, experimentamos a misericórdia divina. Celebrar um Ano Santo é testemunhar a abertura das portas santas do coração de Deus, sempre disposto a perdoar e reconciliar.

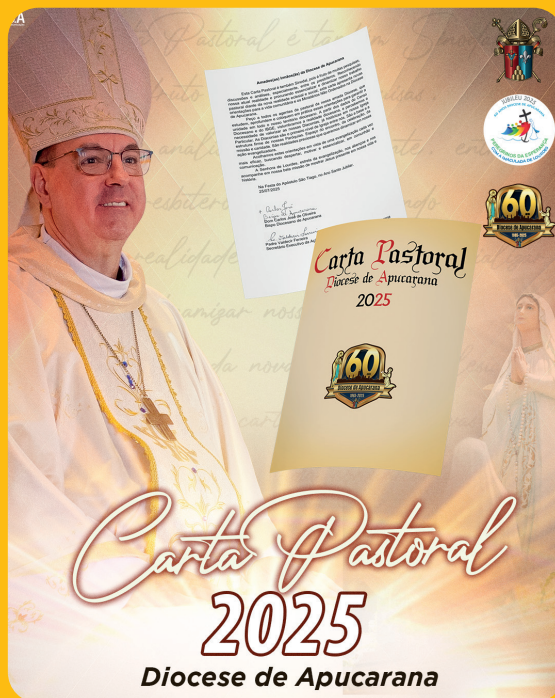
O Ano Santo será encerrado nas dioceses do mundo no dia 28 de dezembro e, em Roma, no dia 6 de janeiro, Solenidade da Epifania. Em Apucarana, o encerramento será marcado pela ordenação de cinco novos presbíteros: além dos quatro diáconos transitórios já citados, será ordenado o Diácono Henrique Benevenuto, nosso querido Dr. Henrique.

Assim, nossa Igreja se renova, nossa esperança cresce e não

nos decepciona. Ao todo, neste Ano Santo, Deus nos concederá seis novos padres (em junho, foi ordenado o Padre Cleber Vais Araújo, em Pitangueiras).

Suba ao Deus da vida o nosso hino de louvor e gratidão: **Bendito seja Deus por mais este Ano Santo! Bendito seja Deus por sua santa e infinita misericórdia! Bendito seja Deus por tantos homens e mulheres que, apesar das dificuldades do tempo presente, não se deixam abater, mas seguem como autênticos peregrinos da esperança!**

Acesse www.diocesedeapucarana.com.br e baixe a carta para ler, estudar, aprofundar e viver as orientações do nosso bispo, Dom Carlos José de Oliveira.



CAMINHADA ANUAL

OS JUBILEUS DENTRO DO ANO JUBILAR

Estamos vivendo o Ano Santo e Ano Jubilar para a Igreja Universal e para a Diocese de Apucarana, aberto em dezembro de 2024. Dentro deste tempo de bênçãos e graças especiais, foi organizada uma intensa programação para a celebração do Jubileu de diversos segmentos:

FEVEREIRO

02 de fevereiro – Jubileu das Religiosas, Religiosos e Crianças.

09 de fevereiro – Jubileu Diocesano, com a inesquecível Romaria de Nossa Senhora de Lourdes, que contou com a presença dos bispos do Paraná, do Núncio Apostólico e de fiéis de todo o território diocesano.

ABRIL

Em abril, foi celebrado o **Jubileu do Mundo das Comunicações**, com a 9ª edição do Prêmio D.A, além do **Jubileu dos Esportistas** e o **Jubileu dos Doentes**, com a participação dos agentes da Pastoral da Saúde e a celebração do sacramento da Unção dos Enfermos. Ainda em abril, durante a Missa dos Santos Óleos, realizou-se o **Jubileu dos Padres**, com a renovação dos compromissos presbiterais.

MAIO

Em maio, por ocasião do Dia das Mães, tivemos o **Jubileu das Mães Intercessoras** e o **Jubileu do Terço dos Homens**. Em julho, celebramos o **Jubileu dos Ministros e Ministras Extraordinários da Eucaristia** e o **Jubileu dos Avós** (Lares, Clínicas e PPI), onde foi entregue 70 mil reais para 7 asilos na Diocese de Apucarana, graças a arrecadação da coleta do domingo de ramos e venda dos panetones e colombras.

AGOSTO

O mês de agosto foi marcado por jubileus especiais: **Seminaristas, Coroinhas e Cerimoniários, Diáconos Permanentes** (durante a ordenação de dez novos diáconos), sendo 6 permanentes e 4 transitórios. **Mundo do Direito e da Justiça, Pastoral Familiar, ECC, MFC, Focolares, Militares, Políticos e Empresários**, e o **Jubileu da Catequese – Iniciação Catequética**, com a instituição ao ministério de catequista para 191 leigos catequistas da Diocese de Apucarana.

SETEMBRO

Em setembro, celebramos o **Jubileu do Apostolado da Oração**. Em outubro, será a vez do **Jubileu do Mundo Médico e da Educação** e do **Jubileu dos Agricultores**.

NOVEMBRO

Para novembro, estão programados: **Jubileu dos Pais com Filhos na Eternidade, Jubileu dos Pobres** (com participação do SEDIC, Cáritas, Pastoral Afro, Pastoral do Meio Ambiente e Pastoral da Criança), **Jubileu dos Músicos e Cantores, Jubileu dos Jovens e Adolescentes – JDJ**, e o **Jubileu da RCC e Movimentos de Oração**.

DEZEMBRO

Em dezembro, será celebrado o **Jubileu das Pessoas com Deficiência** e, no dia 28 de dezembro de 2025, o **Encerramento do Ano Santo**.

Foram e continuam sendo atividades intensas e significativas. Nesta edição, oferecemos alguns registros de jubileus já realizados, deixando para a próxima os relatos das últimas celebrações. Assim, nossa revista se torna documento histórico destas ocasiões únicas e especiais. Muitas dessas celebrações também foram transmitidas pela D.A TV e publicadas nas mídias sociais da Diocese de Apucarana.

A Bíblia: muitos livros,

Você já se perguntou o que, de fato, é a Bíblia? Mais do que um único livro, ela é uma verdadeira coleção de escritos – e é justamente por isso que recebe esse nome: do grego bíblia, que significa “livros”. Na Bíblia Católica, encontramos 73 livros, organizados em duas grandes partes: o Antigo e o Novo Testamento. Cada um possui seu próprio estilo, contexto histórico e modo de revelar a presença e a ação de Deus na história do povo de Israel.

O Antigo Testamento, com 46 livros, narra a caminhada do povo de Israel: sua fé, suas quedas e sua esperança na promessa divina. Ele se divide em:

- *Pentateuco: os cinco primeiros livros, também chamados de Torá, apresentam a origem do mundo, a história de Abraão, a missão de Moisés e a Lei de Deus.*
- *Livros Históricos: registram vitórias, derrotas e descobertas espirituais do povo eleito.*
- *Livros Sapienciais: poesias, provérbios e reflexões sobre a vida e a sabedoria que vem de Deus.*
- *Livros Proféticos: mensagens de homens e mulheres inspirados pelo Espírito, chamando à conversão e à prática da justiça.*

Ler a Bíblia é entrar em diálogo com Deus. Cada livro, com sua linguagem e contexto, revela a Aliança divina com a humanidade. É importante lembrar que ela não segue uma ordem cronológica – por isso, não deve ser lida como uma narrativa contínua. Cada trecho tem seu próprio tempo e sentido.

uma só Palavra

O Novo Testamento, com 27 livros, conduz ao centro da fé cristã: Jesus Cristo.

- *Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João anunciam a vida, a paixão, a morte e a ressurreição do Senhor. Mateus, Marcos e Lucas são chamados "sinóticos" por narrarem fatos semelhantes sob perspectivas próximas.*
- *Atos dos Apóstolos: apresenta o nascimento da Igreja e a missão dos apóstolos, com destaque para Pedro e Paulo.*
- *Cartas Paulinas e Católicas: conselhos e ensinamentos às primeiras comunidades cristãs, fortalecendo-as na vivência da fé diante dos desafios.*
- *Apocalipse: escrito em tempos difíceis, utiliza imagens e símbolos para transmitir uma mensagem de esperança: Deus vence o mal, e a vida em Cristo tem a última palavra.*

Neste Mês da Bíblia, deixemos que a Palavra nos encontre no cotidiano, ilumine nossos passos e transforme nosso coração. Ler a Bíblia é como sentar-se aos pés do Mestre e ouvi-lo com atenção e amor.

Gustavo Escoboza da Costa

*Secretário do Centro Diocesano de Pastoral
Professor na Escola Diocesana de Teologia Vaticano II*

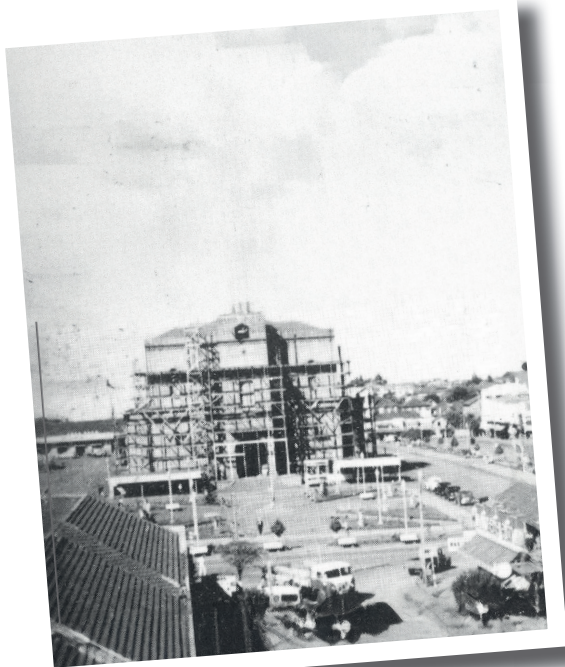


ELEVAÇÃO À BASÍLICA

HÁ UM ANO, O PAPA FRANCISCO OFICIALIZAVA O TÍTULO DE BASÍLICA MENOR PARA A CATEDRAL DE APUCARANA

O sonho dos primeiros bispos, desejado e cuidadosamente planejado por Dom Carlos José de Oliveira, tornou-se realidade. Na manhã de 30 de outubro de 2024, recebemos a magna notícia, dada por Dom Carlos José diretamente da Praça São Pedro, no Vaticano: o Papa Francisco elevou à dignidade de Basílica a Catedral de Apucarana.

O anúncio foi recebido com grande alegria pelos fiéis diocesanos, que se preparavam para o jubileu de 60 anos da Diocese. O rito de instalação oficial da Basílica e a bênção dos símbolos da dignidade basilical ocorreram em 9 de fevereiro, com a presença solene do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, diante de quase vinte mil fiéis reunidos para a VI Romaria Diocesana de Nossa Senhora de Lourdes.



A palavra “Basílica” vem do grego *Basiliké*, que remete a grandes construções. No contexto da fé católica, trata-se da mais alta designação permanente concedida a um edifício eclesástico, destinada a templos cuja riqueza espiritual, histórica e/ou arquitetônica é imensurável.

A história de fé da nossa Catedral Basílica começou quando, em 1934, a Companhia de Terras Norte do Paraná iniciou a venda de terrenos para a formação do Patrimônio de Apucarana. Os pioneiros trouxeram consigo a fé e, graças a isso, em 8 de dezembro de 1937, numa clareira da mata, onde hoje está a Praça Ruy Barbosa, foi celebrada a primeira Santa Missa. O altar era improvisado, feito de madeiras e palmeiras, ornado com um quadro de Nossa Senhora de Lourdes emprestado por um devoto.

Em 1941, um vendaval derrubou a primeira capelinha, mas um detalhe marcou a história: no meio do terreno, permaneceu de pé apenas o altar, sobre o qual estava intacta a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. No ano seguinte, construiu-se uma grande igreja de madeira que, com o tempo, tornou-se pequena para o número crescente de fiéis. A fé vigorosa dos pioneiros, fortalecida pela intercessão da Virgem Santíssima, levou Dom Ernesto de Paula, então bispo de Jacarezinho, a assinar, em 8 de dezembro de 1944, o decreto de criação da Paróquia de Apucarana, tendo como padroeira a Bem-Aventurada Senhora de Lourdes.

O início da construção da atual Catedral Basílica ocorreu em outubro de 1950, e sua conclusão levou quase vinte anos. Erguida em estilo barroco, é a única catedral do Brasil dedicada a Nossa Senhora de Lourdes e a única a ter a Padroeira dos enfermos no topo da torre principal. Trata-se da escultura de Nossa Senhora mais alta do país: com a imagem, a torre atinge 50 metros de altura.



A instalação da Diocese e a posse de Dom Romeu Alberti como primeiro bispo, em 1965, marcaram um momento decisivo para a Igreja Católica na região, consolidando a presença e a missão eclesial no centro-norte do Paraná.

Hoje, com 81 anos de história e fé, a Catedral Basílica de Apucarana é símbolo de um povo com referenciais sólidos, raízes profundas e fortes laços de união. A gratidão é o sentimento que nos move por

fazermos parte desta imponente história da Igreja no Norte Central do Paraná. Ao mesmo tempo, confiamos os anos vindouros nas mãos de Deus, certos de que, até aqui, o Senhor nos conduziu. Desde o início Ele esteve ao nosso lado: sua graça nos chamou, seu amor nos enviou e, certamente, não nos abandonará (cf. 1Sm 7,12).

Pe. Marcos Bertanha

Vigário da Catedral Basílica

A ILUSÃO DO REFLEXO

Conta-se que um pai deu a sua filha um colar de diamantes de alto preço. Misteriosamente, alguns dias depois o colar desapareceu.

Falou-se que poderia ter sido furtado.

Outros afirmaram que talvez um pássaro tivesse sido atraído pelo seu brilho e o levado embora.

Fosse como fosse, o pai desejava ter o colar de volta e ofereceu uma grande recompensa a quem o devolvesse.

A notícia se espalhou e, naturalmente, todos passaram a procurar o tal colar.

Um rapaz que passava por um lago, viu um brilho no lago.

Colocou a mão para proteger os olhos do sol e certificou-se: era o colar.

O lago, entretanto, era muito sujo, poluído, e cheirava mal.

O rapaz pensou na recompensa.

Vencendo o nojo, colocou a mão no lago, tentando apanhar a joia.

Pareceu pegá-la, mas sentiu escapular das suas mãos.

Tentou outra vez.

Outra mais.

Sem sucesso.

Resolveu entrar no lago.

Emporcalhou toda sua calça e mergulhou o braço inteiro no lago.

Ainda sem sucesso.

O colar estava ali.

Mas ele não conseguia agarrá-lo.

Toda vez que mergulhava o braço, ele parecia sumir.

Saiu do lago e estava desistindo, quando o brilho do colar o atraiu outra vez. Decidiu mergulhar de corpo inteiro.

Ficou imundo, cheirando mal.

E ainda nada conseguiu.

Deprimido por não conseguir apanhar o colar e conseqüentemente, a recompensa

polpuda, estava se retirando, quando um velho que passava por ali, lhe perguntou:

- O que está fazendo, meu rapaz?

O moço desconfiou dele e não quis dizer qual o seu objetivo.

Afinal, aquele homem poderia conseguir apanhar o colar e ficar com o dinheiro da recompensa.

O velho tornou a perguntar, e prometeu não contar a ninguém.

Considerando que não conseguia mesmo apanhar o colar, cansado, irritado pelo fracasso, o rapaz falou do seu objetivo frustrado.

Um largo sorriso desenhou-se no rosto do interlocutor.

- Seria interessante, falou em seguida, que você olhasse para cima, em vez de somente para dentro do lago.

Surpreso, o moço fez o recomendado.

E lá, entre os galhos da árvore, estava o colar brilhando ao sol.

O que o rapaz via no lago era o reflexo dele.

A felicidade material se assemelha ao reflexo do colar no lago imundo.

Na conquista de posses efêmeras, quase sempre mergulhamos no lodo das paixões inconsequentes.

A verdadeira felicidade, no entanto, não está nas posses materiais, nem no gozo dos prazeres.

Ela reside na intimidade do ser.

Nada ruim em se desejar e batalhar por uma casa melhor, um bom carro, roupas novas, uma refeição deliciosa.

A forma como as conquistamos é que fará a grande diferença.

Veja mais historinhas como essa no nosso canal no [youtube.com/diocesedeapucarana.com.br](https://www.youtube.com/diocesedeapucarana.com.br)

AMOR DESDE O VENTRE

SEMANA NACIONAL DA VIDA E DIA DO NASCITURO: TODA VIDA É UM PRESENTE DE DEUS

“Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia” (Jr 1,5)

Todos os anos, de 1º a 7 de outubro, a Igreja no Brasil nos convida a viver, com mais atenção, amor e responsabilidade, a **Semana Nacional da Vida**, que se encerra no dia 8 de outubro, com a celebração do **Dia do**

Nascituro. Pode parecer apenas mais uma data no calendário pastoral, mas, para quem tem fé, é muito mais que isso: é um chamado a cuidar, proteger e valorizar cada vida humana, desde a concepção até a morte natural.

A vida como uma semente escondida

Pense em um agricultor que planta uma semente pequena e quase invisível. Para quem passa por ali, não há nada demais. Mas o agricultor sabe o que está fazendo: rega, cuida e espera, pois sabe que aquela semente carrega vida, beleza e fruto.



Assim é o nascituro: a criança que ainda está no ventre. Ainda que muitos não o vejam, Deus já o conhece, ama e chama pelo nome: *“Eu te chamei pelo nome, és meu”* (Is 43,1). Cada bebê em formação é vida, é alguém que Deus sonhou. O salmista já cantava: *“Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecesteis no seio de minha mãe”* (Sl 139,13).

O Bom Pastor cuida mais da ovelha mais frágil

Jesus contou a parábola do pastor

que deixou noventa e nove ovelhas no aprisco para buscar aquela que estava perdida (Lc 15,4-7). Ele não pensou no esforço nem no número, mas no valor único daquela vida.

Hoje, essas ovelhas mais frágeis são, muitas vezes, os nascituros ameaçados, as mães em desespero, os idosos solitários e os doentes invisíveis. Celebrar a Semana da Vida é ir ao encontro dessas vidas, com coragem e ternura, dizendo: “Você é importante. Você é amado. Sua vida vale muito”.

Hora de celebrar, formar e agir

Durante esta semana, comunidades em todo o país se mobilizam com orações, encontros e gestos concretos de solidariedade. Não se trata apenas de refletir, mas de agir com compaixão.

Na sua paróquia, você pode:

- pedir bênçãos para gestantes e famílias nas Missas;
- promover campanhas de doação de enxovais para bebês;
- realizar encontros sobre aborto e dignidade humana;
- visitar casas de repouso, hospitais e gestantes em situação de vulnerabilidade;
- desenvolver, com os catequistas, a “catequese do nascituro”, disponível na Diocese, para ensinar desde cedo o valor da vida.



São gestos simples, mas carregados de sentido. São sementes de esperança em um mundo que, tantas vezes, banaliza ou descarta vidas.

Venha juntar-se à Defesa da Vida

Na Diocese de Apucarana, a **Comissão Diocesana em Defesa da Vida**, presidida pelo bispo diocesano Dom Carlos José de Oliveira, reúne leigos, religiosos, agentes de pastoral, profissionais da saúde e voluntários para que toda vida seja acolhida, protegida e valorizada — especialmente a daqueles que não têm voz.

Se você sente no coração o desejo de ajudar, aprender mais ou ser um defensor da vida na sua comunidade, venha conhecer essa missão. Talvez você não possa fazer tudo, mas pode fazer algo. E isso já faz diferença.



A Semana Nacional da Vida e o Dia do Nascituro nos recorda algo essencial: cada ser humano é imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,27). Defender a vida não é apenas uma causa, mas uma resposta de fé e gratidão ao Criador.

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Que possamos, como Igreja viva e atenta, cuidar da vida com amor e coragem, desde o primeiro instante até a eternidade. Em cada batida do coração de um bebê no ventre, Deus nos sussurra: “A vida é dom, é sagrada, é minha obra de amor”.

A missão da Comissão Diocesana em Defesa da Vida é ser voz dos que não podem falar, amparo para os que mais precisam e sinal de esperança em um mundo tão marcado pela indiferença.

Durante esta semana, renovemos juntos este compromisso. Não basta levantar bandeiras: é preciso abraçar histórias, consolar lágrimas, proteger vidas e construir pontes de misericórdia. Esta missão não é apenas da Comissão, mas de toda a Igreja — é sua também.

Com uma oração, um gesto de apoio, uma palavra de incentivo ou a disposição para servir, todos podemos fazer a diferença. Venha caminhar conosco: seja voluntário, intercessor, colaborador ou simplesmente amigo da vida.

A vida espera por você. E nós também!

 **Convite especial:** no dia **05 de outubro**, às **10h**, o bispo diocesano, Dom Carlos José de Oliveira, celebrará, na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora de Lourdes, o **Jubileu da Vida**. Será um momento de ação de graças e de receber as indulgências deste Ano Santo Jubilar. Reúna familiares e amigos e participe: este jubileu é de todos e para todos!



Siga e compartilhe os conteúdos da Comissão nas redes sociais!

www.instagram.com/defesadavida.dioceseapucarana/

Saiba mais sobre a Comissão no site da Diocese e descubra como se envolver!

abre.ai/comissaodefesadavida

Obtenha mais informações pelo WhatsApp da Comissão: **(43) 98854-8216**

MISSA DEVOCIONAL

FREI GILSON EM APUCARANA ATRAI MILHARES DE FIÉIS



As Missas votivas de Nossa Senhora de Lourdes, celebradas todo dia 11 de cada mês na Catedral Basílica Menor de Apucarana, têm atraído um número cada vez maior de fiéis. No último trimestre, a presença de padres conhecidos no meio católico e também nas redes sociais contribuiu significativamente para esse crescimento devocional.

Em junho, a celebração foi presidida pelo Padre Alex Nogueira, que realiza um belo trabalho de evangelização através das mídias sociais, especialmente com o programa **“Manhã de Luz”**, além de seu site de formação e livros publicados. A celebração foi marcada por grande participação e lotou a Catedral.

No mês de julho, a presença foi do Padre Christian Shankar, também amplamente conhecido por seus vídeos, palestras e conferências pelo Brasil, muitas delas dedicadas à valorização da família. Com seu jeito alegre e espontâneo, conquistou os fiéis que participaram da Santa Missa e registraram o momento com fotos e vídeos.



Já no dia 11 de agosto, Apucarana acolheu com alegria o Frei Gilson, cuja presença dispensava apresentações. Milhares de pessoas se mobilizaram para participar do Terço na praça, da Santa Missa e do show conduzido por ele. Caravanas vindas de diversas cidades chegaram ao longo do dia – muitos fiéis já se encontravam no local desde a manhã, em busca de um bom lugar. Diante da multidão, foi necessária uma estrutura especial na praça, com barracas e telões, pois a Catedral se mostrou pequena para acolher tantos devotos.

Com seu carisma, espiritualidade e talento, Frei Gilson encantou os presentes, bem como aqueles que acompanharam pela **TV Evangelizar** e pela **D.A TV**, que transmitiu ao vivo esta e as demais Missas votivas. Todas

as celebrações estão disponíveis na playlist do canal oficial da Diocese de Apucarana, juntamente com entrevistas concedidas pelos padres convidados. O acesso pode ser feito também pelo QR Code abaixo.

As Missas votivas seguem acontecendo no dia 11 de cada mês. Seja com sacerdotes convidados ou com padres da nossa Diocese, o mais importante é sempre o motivo da celebração: **alimentar a fé e a devoção a Nossa Senhora de Lourdes, nossa querida Padroeira.**





SE INSCREVA NO CANAL OFICIAL

ESCANEIE AQUI E ACOMPANHE
ESSA E OUTRAS MATÉRIAS!



Diocese de Apucarana



ORDENAÇÃO

VEM E SEGUE-ME!

No sábado, 9 de agosto de 2025, às 15h, a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora de Lourdes, em Apucarana, se vestiu de festa para uma ocasião especialíssima: a Ordenação Diaconal de dez novos operários para o Reino do Senhor.

Seis deles foram ordenados como diáconos permanentes — Adriano Lisboa Junior, Cezar de Oliveira Fonseca, Joaquim Claudino da Silva, José Lourival Ciriaco, Luiz Antonio Tassi Francisconi e Roger Luis de Oliveira Linham — que atuarão em suas paróquias de origem.



Já os jovens Gabriel Fidelis da Silva, João Vitor Oliveira dos Santos, Mateus do Nascimento da Silva Fiuza e Raphael L. Rodrigues Pavanelli receberam a ordenação como diáconos transitórios. A ordenação presbiteral deles já está marcada para 27 de dezembro, ainda dentro do Ano Jubilar.

Cada um traz uma história única no campo vocacional. Em participação no Podcast da D.A TV, com Cidinha Jardim, os quatro então seminaristas, contaram como foi o chamado de Deus em suas vidas — cada qual no seu tempo e do seu jeito. Embora haja elementos comuns, como o olhar atento do pároco, os convites para encontros do SAV e o discernimento vocacional, as experiências são singulares. Vale a pena assistir às entrevistas para conhecer mais sobre suas trajetórias. O conteúdo está disponível na playlist da D.A TV, e o QR Code nesta página dá acesso direto. A conversa foi espontânea e de coração aberto.



Para eles, a voz de Deus falou mais alto que a voz do mundo, e assim “deixaram seu barco na praia para seguir Jesus”. O início da vida no seminário trouxe desafios — a mudança de rotina, o afastamento da família, as incertezas e receios —, mas a caminhada foi amadurecendo, os estudos formativos se aprofundaram e, pouco a pouco, a dúvida se transformou em certeza.

Talvez, aos olhos do mundo, seja difícil compreender essa entrega total da vida ao serviço da Igreja de Cristo; mas, aos olhos da

fé, trata-se de algo profundamente compreensível e admirável.

No mês vocacional, celebrar concretamente a vocação por meio do “sim” desses jovens e adultos foi, sem dúvida, um presente de Deus. Que alegria para a comunidade e, especialmente, para suas famílias viver momentos tão intensos e abençoados!

Continuemos a rezar pelas vocações, pois “a messe é grande e os operários continuam sendo poucos”.

O 64º SUCESSOR DE PEDRO

SÃO GREGÓRIO MAGNO: O MONGE QUE SE FEZ PASTOR DO MUNDO

Há figuras na história que, mesmo envoltas na poeira dos séculos, permanecem surpreendentemente vivas e atuais. São Gregório Magno é uma delas. Papa, monge, diplomata, escritor, reformador e,

sobretudo, pastor, viveu num período de mudança de época. Seu século — o VI — testemunhou o desmoronar definitivo do antigo Império Romano do Ocidente e o lento nascimento de uma nova ordem, marcada pela fusão de povos e culturas.

Nesse cenário de instabilidade, Gregório ergueu-se como um farol capaz de orientar não apenas a Igreja, mas também os rumos da própria civilização ocidental. Chamado *Magno* — “o Grande” — não por acaso, mas por consenso, sua vida é prova de que contemplação e ação, oração e governo, podem coexistir harmoniosamente no mesmo indivíduo.

O mundo em que Gregório nasceu, por volta do ano 540, era um mosaico de ruínas e incertezas. Roma, outrora senhora do mundo, estava marcada por guerras, fome e epidemias. A Península Itálica alternava o domínio de godos e bizantinos, enquanto os lombardos avançavam. O Império Romano do Oriente, com sede em



Constantinopla, ainda exercia certa autoridade, mas a distância geográfica e cultural se aprofundava. Nesse vácuo de poder, a Igreja de Roma assumia um papel cada vez mais amplo: guardiã da fé, mediadora política, defensora dos pobres e administradora de uma cidade carente de governo eficaz. Era tempo em que o bispo de Roma precisava ser pregador, estadista e, por vezes, até comandante de socorro às populações sitiadas.



Gregório pertencia a uma família patricia profundamente cristã. Recebeu educação refinada em letras e direito, destacando-se pela disciplina e inteligência. Ainda jovem, foi nomeado prefeito de Roma — o mais alto cargo civil da cidade —, experiência que lhe deu visão aguçada das engrenagens do poder e das fragilidades humanas. No entanto, renunciou a essa promissora carreira para abraçar a vida monástica. Transformou sua própria mansão no Monte Célio em mosteiro dedicado a Santo André, buscando o silêncio e a oração.

Ali encontrou paz interior, até que a obediência o chamou de volta ao mundo. O Papa Pelágio II o enviou como representante à corte imperial de Constantinopla, onde atuou como diplomata em tempos de grande tensão. De volta a Roma, pouco pôde descansar: um surto de peste vitimou o Papa, e em 590 o povo e o clero elegeram Gregório como sucessor de Pedro. A princípio, resistiu, sentindo-se indigno do peso da missão; mas, uma vez aceito o chamado, entregou-se com vigor à nova tarefa.

O pontificado de Gregório Magno (590–604) destacou-se pela capacidade de agir em múltiplas frentes. Diante de invasões lombardas, fome e epidemias, não se limitou ao governo espiritual: reorganizou a administração da Igreja, melhorou a gestão dos patrimônios de São Pedro e utilizou seus recursos para obras de caridade, sustentando os pobres e resgatando prisioneiros de guerra.

No campo diplomático, manteve diálogo constante com reis e chefes bárbaros, buscando a paz por meio de tratados e alianças. Embora firme na defesa da fé, era pragmático: preferia o diálogo ao confronto, cultivando relações cordiais até mesmo com líderes lombardos arianos, criando condições para sua futura conversão. A obra missionária foi outro ponto alto de seu governo. Inspirado por um encontro com escravos anglo-saxões em Roma — que descreveu como “anjos” pela beleza —, enviou o monge Agostinho de Cantuária e missionários para evangelizar a Inglaterra, lançando as bases da Igreja na ilha. Incentivou também a evangelização na Gália, Espanha e regiões germânicas, reforçando a dimensão universal da missão da Igreja.



No campo litúrgico e disciplinar, promoveu reformas profundas: revisou a ordem da missa, incentivou a homilia como parte integrante da celebração, promoveu o canto litúrgico (associado posteriormente ao chamado canto gregoriano) e reforçou a uniformidade das práticas religiosas no Ocidente.

Sua atenção à formação do clero foi constante, deixando normas para que os ministros fossem pastores zelosos e preparados. Demonstrou sensibilidade pastoral ao lidar com questões teológicas e morais: tratou heresias com firmeza e discernimento e insistiu que a pregação fosse adaptada à realidade de cada comunidade. Para ele, a evangelização exigia fidelidade à doutrina e linguagem capaz de tocar os corações.



Gregório Magno não foi apenas um administrador eficiente, mas também um autor prolífico. Entre suas obras mais célebres estão:

Moralia in Iob (*Comentários sobre o Livro de Jó*), monumental reflexão que une exegese e meditação moral sobre o sofrimento;

Regula Pastoralis (*Regra Pastoral*), verdadeiro manual de liderança cristã, descrevendo o perfil do bom pastor e suas responsabilidades;

Dialogi (*Diálogos*), coletânea de narrativas espirituais, incluindo a famosa vida de São Bento;

Homiliae in Evangelia (*Homilias sobre os Evangelhos*), exemplo de pregação viva e acessível.

Seu legado ultrapassa as páginas da história. Gregório recorda à Igreja que autoridade e serviço não se opõem: só há governo cristão verdadeiro quando nasce da humildade e do cuidado pelas almas. Sua *Regra Pastoral* continua sendo um espelho para bispos e padres, convidando-os a unir firmeza doutrinal e ternura pastoral.

Num mundo plural e fragmentado, sua capacidade de dialogar sem renunciar à essência da fé é inspiração para a nova evangelização. E, mais do que nunca, sua vida monástica ensina que nenhuma reforma pastoral se sustenta sem a raiz da oração.

Gregório viveu entre dois mundos — o Império que se desvanecia e a Europa medieval que nascia — e soube conduzir a barca de Pedro com mão firme e olhar fixo em Cristo. Na Igreja de hoje, chamada a ser luz em meio às crises, sua voz ainda ressoa, suave e firme, recordando aos pastores que **“devem, por meio da compaixão, colocar-se ao nível daqueles a quem servem, mas, pela contemplação, elevar-se acima de todos”** (*Regula Pastoralis*, II, 5).

Pe. Anderson Bento

CATEQUISTAS: CHAMADOS, ENVIADOS E RECONHECIDOS COMO MINISTROS NA IGREJA

Em 11 de maio de 2021, o Papa Francisco instituiu, por meio da Carta Apostólica *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, o Ministério de Catequista. O documento representa uma espécie de coroamento de um caminho de prática e reflexão sobre a catequese, iniciado a partir do Concílio Vaticano II (CNBB, Doc. 112, n. 1). A Carta Apostólica é composta por onze parágrafos, nos quais são apresentadas a justificativa, a importância desse serviço e algumas orientações pastorais destinadas aos bispos.

O Papa Francisco destaca que a catequese não é um serviço para qualquer pessoa. Por isso, o ministério de catequista requer discernimento por parte do bispo e deve ser oficialmente instituído por meio de um rito próprio. Trata-se de um serviço estável, prestado à Igreja local, conforme as exigências pastorais definidas pelo bispo, de acordo com as necessidades das comunidades. No parágrafo 8 do *Antiquum Ministerium*, o Santo Padre apresenta alguns critérios para o perfil dos convocados a exercer este ministério:



“Convém que, ao ministério instituído de Catequista, sejam chamados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham participação ativa na vida da comunidade cristã, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna, recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para serem solícitos comunicadores da verdade da fé, e tenham já maturado uma prévia experiência de catequese. Requer-se que sejam colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico.”

Após a instituição do ministério, coube às Conferências Episcopais estabele-



cer critérios e itinerários formativos. No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou o Documento nº 112, com orientações e diretrizes para a sua prática. A Comissão reitera que ser instituído como catequista significa confirmar publicamente o “sim” a um serviço de grande importância, que exige dedicação, esforço e o testemunho da fé, da esperança e do amor — e é justamente nesse testemunho que reside o verdadeiro “poder” conferido por este ministério (CNBB, Doc. 112, nº 11). A proposta da CNBB,

em sintonia com as orientações do Papa, reforça a necessidade de garantir aos catequistas uma sólida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica (cf. *Antiquum Ministerium*, n. 8).

Em conformidade com o desejo do Papa Francisco, o bispo diocesano, Dom Carlos José de Oliveira, em harmonia com a Equipe Diocesana de Catequese, determinou que, no Ano Jubilar de 2025, sejam instituídos ministros catequistas em todas as paróquias da Diocese — três por comunidade paroquial. Para tanto, a coordenação paroquial de catequese, juntamente com o pároco, deveria indicar três nomes:

1 (um) catequista reconhecido pela experiência, comprometimento com a formação permanente e tempo de atuação;

2 (dois) catequistas que atendam aos critérios da CNBB para catequistas já atuantes.





Após a seleção paroquial, foram indicados 191 catequistas, representando as 61 paróquias da Diocese de Apucarana. Todos participaram de uma formação conforme as orientações da CNBB. Considerando a extensão territorial da Diocese, os encontros formativos foram realizados de forma online, com transmissões pela D.A TV, no canal da Diocese no YouTube. Como material-base, utilizou-se a coleção *Catequizar Sempre*, da Editora Vozes, cujas aulas foram ministradas pelos próprios autores.

No dia 20 de julho, os candidatos participaram de um Retiro Espiritual na Colônia Esperança, conduzido pelo assessor diocesano de Catequese, Pe. Leandro. O retiro refletiu sobre a profundidade e a responsabilidade do chamado ao ministério, contando ainda com momentos orantes conduzidos pelas Irmãs Servas da Palavra de Vida Contemplativa.





Este encontro preparatório culminou na instituição oficial do Ministério de Catequista, realizada no dia 31 de agosto, na Catedral Basílica Nossa Senhora de Lourdes, durante as celebrações do Ano Jubilar.



Imagem meramente ilustrativa



Degustar os panetones do SEDIC é o mesmo que adoçar a alma com caridade!




+500 alunos

Conheça mais a fé e doutrina da nossa Igreja!



ESCOLA DIOCESANA DE TEOLOGIA VATICANO II

Contato Centro Pastoral: 43 99644-4600

Entre já em contato!



Grupo de Vivência 2025

PREPARANDO O AMBIENTE: Organize bem o lugar onde se realizará o encontro. Pode-se preparar sempre um crucifixo, uma imagem de Nossa senhora e/ou algum Santo de devoção, Bíblia, vela acesa, flores etc.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

ANIMADOR: Sejam os bem-vindos, queridos irmãos e irmãs, a mais este encontro com Cristo Jesus, a Palavra eterna do Pai, gloriosamente ressuscitado dentre os mortos. Ele nos chama, nos une na sua Igreja, na qual somos vinculados pelo santo Batismo, tornando-nos verdadeira família. O nosso Grupo de Vivência terá a dinâmica do terço meditado, atendendo ao apelo de tantos fiéis da nossa Diocese. Devemos rezar o terço sempre, conforme insistiu Nossa Senhora em sua aparição em Fátima. O Santo Terço, depois da Santa Missa é a oração mais agradável que podemos oferecer a Deus. O Papa Francisco diz que há um segredo para rezar bem o terço: “a simplicidade” Alegres, iniciemos invocando a Santíssima Trindade:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 1: A Virgem Maria, que permaneceu junto da cruz de seu Filho, está sempre presente na nossa vida, mantendo firme a nossa fé.

Todos: Ó Maria, vós sempre resplandeceis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança. Confiamos a vós todos os enfermos, as nossas famílias e todas as nossas necessidades.

Leitor 2: Nossa Senhora, por sua maternal caridade, cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria.

Todos: Ajudai-nos, Mãe do Divino Amor, a fazer a vontade do Pai e a fazer aquilo que nos disser Jesus, que assumiu sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores para nos levar à alegria da ressurreição.

Leitor 3: Os cristãos católicos, desde os primórdios do cristianismo, confiam-se à intercessão de Maria junto a Jesus Cristo. A Mãe conhece o coração dos seus filhos, e, por isso, ela é auxílio eficaz, que, simultaneamente, intercede e aproxima ao Cristo todos aqueles que a Ela suplicam. Confiantes nela, façamos o oferecimento deste terço:

Todos: Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

1º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

23º Domingo do Tempo Comum – Ano C (1-7 de setembro de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Bem vindos! O encontro de hoje nos faz refletir sobre o que significa ser um verdadeiro discípulo de Cristo. Jesus nos desafia a assumir com coragem o compromisso de segui-lo, colocando o Reino de Deus como prioridade em nossas vidas. Rezemos por todos os cristãos.

3. Leitura da Palavra:

Animador: No Evangelho de Lucas, Jesus apresenta as condições para ser um verdadeiro discípulo. Ele não suaviza as exigências, pedindo que avaliemos nosso compromisso e coloquemos Deus acima de tudo. Não se trata de um chamado fácil, mas de um caminho que leva à verdadeira liberdade e comunhão com Ele. Vamos escutar com atenção.

Leitor 1 (Lc 14,25-33): Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: "Se alguém vem a mim, mas não se desapega de seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e até da sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo. Com efeito: qual de vós, querendo construir uma torre,

não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a caçoar, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!' Ou ainda: Qual o rei que ao sair para guerrear com outro, não se senta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!". **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: Vamos compreender um pouco a Palavra de Deus.

Leitor 1: No Evangelho de Lucas 14,25-33, Jesus está a caminho de Jerusalém, onde enfrentará a cruz, e aproveita para ensinar aos seus seguidores sobre o significado profundo do discipulado. Segui-lo exige mais do que entusiasmo, requer comprometimento total,

renúncia e amor a Deus.

Leitor 2: Para os ouvintes de Jesus, a cruz não era apenas uma metáfora espiritual, mas o símbolo da condenação, vergonha e sofrimento impostos pelo Império Romano. Dizer "carregar a cruz" significa aceitar os desafios e sacrifícios inevitáveis do discipulado, entregando nossas vidas à vontade de Deus. Aqui, Jesus alerta que o seguimento não será fácil, mas exigirá coragem e entrega diária. Mas antes é necessário refletir e compreender as implicações de seguir Jesus. O discipulado não pode ser algo impulsivo ou superficial, mas uma decisão ponderada.

Leitor 1: "Quem não renunciar a tudo... não pode ser meu discípulo" Este versículo encerra o discurso de forma desafiadora: não é possível seguir Jesus enquanto somos presos às ambições materiais ou egoístas. A palavra "renunciar" implica uma atitude interior de desapego, para que Deus seja nosso bem maior. Com alegria e esperança rezemos as 10 Ave-marias.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos partilhar sobre passagem do evangelho:

1. O que significa colocar Jesus em primeiro lugar na nossa vida?
2. Como estamos com os compromissos em nossa comunidade paroquial? Estamos

desempenhando com amor, ou apenas deixando para os outros?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Senhor Jesus, ensina-nos a ser discípulos fiéis e corajosos. Ajuda-nos a renunciar às coisas que nos afastam de Ti e a carregar nossas cruzes com o mesmo amor que carregaste a Tua. Dá-nos o discernimento necessário para perceber Teu chamado e a força para perseverar em meio às dificuldades. Fica conosco, Senhor, e conduz-nos em Teu caminho. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Rezar diariamente pedindo coragem para colocar Jesus no centro de nossa vida e colocar-se à disposição no que for preciso na comunidade.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

2º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Exaltação da Santa Cruz – Ano C (8-14 de setembro de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Sejam bem vindos, a nossa reflexão de hoje é sobre a festa da Exaltação da Santa Cruz, o sinal do amor infinito de Deus por nós. A cruz, que antes era símbolo de condenação e sofrimento, tornou-se a fonte da nossa redenção e salvação. Vamos ouvir o Evangelho e contemplar o profundo amor de Deus, que entregou Seu próprio Filho para nos dar vida eterna.

3. Leitura da Palavra:

Neste Evangelho, Jesus conversa com Nicodemos e revela o grande mistério da salvação: a cruz. Ele menciona como Moisés levantou a serpente de bronze no deserto, anunciando que também Ele seria "levantado" para trazer vida a todos os que creem. Este é um convite a olhar para a cruz não com medo, mas com gratidão e esperança, reconhecendo nela o sinal do amor eterno de Deus.

Leitor 1 (Jo 3,13-17) Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: "Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente

no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Leitor 1: Este Evangelho traz um dos textos mais conhecidos da Bíblia, especialmente o versículo 16: "Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha vida eterna." Vamos meditar sobre o mistério da cruz à luz deste amor. No simbolismo da serpente de bronze Jesus se refere ao episódio do Êxodo (Nm 21,4-9), em que Moisés, por ordem de Deus, ergue uma serpente de bronze para salvar o povo das mordidas de serpentes no deserto. Quem olhava para ela com fé era curado e salvo. Jesus usa esta imagem para apontar para a cruz: todos os que olharem

para Ele com fé, reconhecendo seu sacrifício, serão curados e libertos do pecado e da morte.

Leitor 2: A frase "O Filho do Homem deve ser levantado" refere-se tanto à crucificação quanto à exaltação de Jesus na ressurreição. A cruz não é o fim, mas o início da vitória definitiva sobre o mal. Assim como a serpente no deserto era um símbolo de salvação, a cruz é o nosso caminho para a vida eterna. Este Evangelho, portanto, nos chama a olhar para a cruz com um coração aberto e cheio de fé. A cruz nos desafia a reconhecer que, mesmo em meio às dificuldades e ao sofrimento, Deus está conosco oferecendo vida e salvação. A cruz, para nós cristãos, não é um peso, mas uma ponte para a ressurreição e a comunhão plena com Deus.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Diante da exaltação da Santa Cruz, vamos partilhar nossa vida.

1 - O que significa "olhar para a cruz" na nossa vida diária?

2 - De que forma posso, na minha comunidade ou igreja, ajudar outros a perceberem o valor e o sentido da cruz?

3 - Como a cruz se torna um sinal de amor e não apenas de sofrimento?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Senhor Jesus, diante da Tua cruz, reconhecemos o infinito amor que tens por cada um de nós. Ajuda-nos a olhar para a cruz com fé, esperança e gratidão, enxergando nela a Tua vitória sobre o pecado e a morte. Purifica o nosso coração e transforma os desafios da nossa vida em oportunidade de salvação e comunhão contigo. Que o Teu sacrifício inspire nossa entrega diária ao Teu amor. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Dedicar um tempo para contemplar a cruz, seja em oração pessoal ou em visita a uma igreja, refletindo sobre o amor de Deus por nós, ou rezar por aqueles que carregam grandes "cruzes" em suas vidas, pedindo que sintam a força e a presença consoladora de Deus em seus desafios.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

3º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

25º Domingo do Tempo Comum – Ano C (15-21 de setembro de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Sejam bem-vindos! No nosso encontro hoje, Jesus nos desafia a refletir sobre como usamos os bens e os recursos que nos foram confiados. Vamos rezar pelos funcionários e empregadores, e também por aqueles que estão em busca de trabalho.

3. Leitura da Palavra:

Animador: Nesta parábola, Jesus conta a história de um administrador que age com inteligência e rapidez ao perceber que está prestes a perder o emprego. Ele nos convida a viver com sabedoria, colocando a nossa confiança em Deus, e não nas riquezas terrenas. Vamos abrir o nosso coração para ouvir Sua Palavra e nos deixar transformar.

Leitor 1 (Lc 16,1-13): “Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: ‘Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens’. O administrador então começou a refletir: ‘O senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer, para que alguém

me receba em sua casa quando eu for afastado da administração’. Então ele chamou cada um dos que estavam devendo ao seu patrão. E perguntou ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu patrão?’ Ele respondeu: ‘Cem barris de óleo!’ O administrador disse: ‘Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve cinquenta!’ Depois ele perguntou a outro: ‘E tu, quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. O administrador disse: ‘Pega tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz. E eu vos digo: Usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso? Ninguém pode servir a dois senhores. porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Leitor 1: Jesus apresenta uma parábola intrigante, que, à primeira vista, pode parecer contraditória, mas oferece ensinamentos profundos sobre a fidelidade, o uso correto dos bens materiais e a prioridade do Reino de Deus. O administrador, percebendo que será despedido por má administração, faz acordos com os devedores de seu senhor, reduzindo as dívidas como uma forma de garantir apoio futuro. Jesus não elogia a desonestidade, mas sim a inteligência e a rapidez com que o administrador age para garantir sua segurança. Ele nos convida a refletir: somos igualmente inteligentes e proativos quando se trata de buscar os bens do Reino de Deus?

Leitor 2: Jesus nos ensina que os bens materiais devem ser usados para promover o bem e ajudar ao próximo. As "riquezas injustas" podem nos ajudar a conquistar algo maior e eterno, que é a entrada no Reino de Deus. Quando usamos nossos bens de forma solidária, estamos acumulando "tesouros no céu". O Evangelho, portanto, nos provoca a refletir sobre nossas prioridades, nosso coração e nossa fidelidade no que Deus nos confiou, sem nos deixarmos dominar pelas riquezas ou pelo apego.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: A partir do Evangelho, vamos partilhar a Palavra:

1. O que a parábola do administrador me ensina sobre a forma como uso os dons, o tempo, o celular e os bens que Deus me confiou?
2. De que forma posso ser mais fiel e generoso no uso do que Deus me confia, ajudando quem mais precisa?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Senhor, ensina-nos a viver com sabedoria e fidelidade, recebendo de Ti tudo o que precisamos e partilhando com alegria o que temos. Afasta de nós todo apego às riquezas e às coisas passageiras, para que possamos colocar nosso coração inteiramente em Ti. Dá-nos um coração generoso e atento às necessidades do próximo. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Reavaliar como estamos usando nosso tempo, talentos e bens materiais, procurando identificar formas de colocá-los mais a serviço do Reino de Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

4º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

26º Domingo do Tempo Comum – Ano C (22 à 28 de setembro de 2025)

1. Oração inicial:

2. Motivação da Palavra

Animador: Sejam todos bem-vindos para juntos meditarmos o terço. Jesus nos conta hoje a parábola do rico e do pobre Lázaro, convidando-nos a refletir sobre o valor da verdadeira riqueza: uma vida fundamentada no amor e na solidariedade. Rezemos pelos mais necessitados em nossa paróquia.

3. Leitura da Palavra:

Animador: Este relato nos lembra que somos responsáveis uns pelos outros e que nossas escolhas aqui terão consequências eternas. Preparemos o nosso coração para acolher esta mensagem.

Leitor 1 (Lc 16,19-31) “Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: “Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lamber suas feridas. Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. Então gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro

muito nestas chamas'. Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!'. O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'". **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai

4. Meditação da Palavra

Animador: O Evangelho apresenta a história de contrastes entre um homem rico, que vive no luxo e na indiferença, e o pobre Lázaro, que passa suas dificuldades à porta de sua casa. Jesus nos alerta para a necessidade de ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática, especialmente no cuidado pelos que sofrem.

Leitor 2: O rico vive no luxo, cercado

por bens materiais, enquanto o pobre Lázaro, em sofrimento e cheio de feridas, se encontra à sua porta. O contraste entre os dois chama atenção para a insensibilidade do rico, que não é condenado por sua riqueza, mas por ignorar o sofrimento de Lázaro. Após a morte, há uma inversão radical: o pobre Lázaro é acolhido no seio de Abraão, um lugar de consolo e paz, enquanto o rico experimenta o tormento. Aqui, Jesus reforça a justiça divina, mostrando que nossas ações na terra têm consequências eternas.

Leitor 1: Mesmo em tormento, o rico pede que alguém vá avisar sua família para mudar de vida. Porém, Abraão deixa claro que eles já têm tudo o que precisam: a Lei e os Profetas. Esta parábola é, portanto, um chamado para a conversão, para que não fechemos nossos olhos ao sofrimento dos outros. Jesus nos alerta sobre a necessidade de viver a fé com ações concretas de solidariedade, praticando o amor ao próximo. Ao mesmo tempo, mostra que a verdadeira riqueza não está nos bens materiais, mas nos tesouros acumulados no céu por meio de uma vida pautada pelo amor, justiça e compaixão.

1 Pai-nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animador: Diante deste evangelho do rico e de Lázaro, procuremos partilhar nossa vivência:

1. Quais são as "portas" do meu dia a dia onde encontro pessoas como Lázaro? Tenho procurado ajudá-las ou, por indiferença, passo direto?

2. Que passos concretos posso dar para ser mais compassivo e atento às necessidades de quem sofre à minha volta?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Todos: Senhor Jesus, ensina-nos a abrir os olhos e enxergar as dores e necessidades dos nossos irmãos e irmãs que passam por nós. Concede-nos um coração movido pela compaixão, que saiba transformar a fé em gestos concretos de cuidado e solidariedade. Ajuda-nos a viver atentos à Tua Palavra. Que nunca sejamos indiferentes, mas sinais do Teu amor para o mundo. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Animador: Identificar alguém que esteja passando por dificuldades (financeiras, emocionais, espirituais, doença...) e realizar um gesto concreto para ajudá-lo.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração final

5° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

27º Domingo do Tempo Comum – Ano C (29 de setembro a 5 de outubro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Neste domingo, a Palavra de Deus nos convida a cultivar uma fé viva e operante. Jesus nos mostra que, mesmo com uma fé pequena como um grão de mostarda, podemos realizar grandes coisas se confiarmos em Deus. Vamos rezar pedindo que o Senhor aumente a nossa fé e nos ajude a viver com humildade, serviço e confiança.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus é nossa luz e força. Vamos ouvir o Evangelho deste domingo com atenção e coração aberto.

Leitor 1: (Lucas 17,5-10)

Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta a nossa fé!” O Senhor respondeu: “Se vós tivésseis fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderíeis dizer

a esta amoreira: ‘Arranca-te e planta-te no mar’, e ela vos obedeceria. Se algum de vós tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe, quando ele volta do campo: ‘Vem depressa para a mesa’? Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: ‘Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois disso tu poderás comer e beber’? Será que vai agradecer ao empregado porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: ‘Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer’”. **Todos:** Glória a vós, Senhor!

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

4. Meditação da Palavra

Animador: Neste Evangelho, Jesus nos ensina sobre a fé verdadeira e o serviço humilde. A fé não se mede pelo tamanho, mas pela

confiança total em Deus. E o verdadeiro discípulo é aquele que serve sem esperar recompensa, reconhecendo que tudo é graça. Que possamos crescer na fé e no espírito de serviço, colocando nossa confiança em Deus em todas as situações da vida.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir juntos:

Tenho buscado crescer na fé e confiar mais em Deus?

De que forma tenho colocado minha fé em prática através do serviço ao próximo?

Sou capaz de servir com humildade, sem esperar reconhecimento? (Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)
(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Mãe da Fé, ensina-nos a confiar

plenamente no Senhor. Que possamos viver uma fé viva, que transforma nossas atitudes e nos impulsiona a servir com humildade. Que sejamos testemunhas do amor de Deus, mesmo nas pequenas ações do dia a dia. Amém.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

7. O Nosso Compromisso

Animador: Durante esta semana, vamos nos comprometer a viver nossa fé com gestos concretos de amor, humildade e serviço. Que possamos ser sinais da presença de Deus onde estivermos.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

8. Oração Final

6° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Bem-aventurada Virgem Maria – Ano C (6 a 12 de outubro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Maria é sinal de esperança para o povo brasileiro. Em sua simplicidade, ela nos convida a confiar em Jesus e a obedecer à sua Palavra. Hoje, queremos pedir a sua intercessão pelas famílias, pelo nosso país e por todos que sofrem. Que este encontro nos motive a viver com mais fé, humildade e solidariedade.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus nos conduz à fonte da vida. Vamos escutar o Evangelho da Solenidade de Nossa Senhora Aparecida.

Leitor 1: (João 2,1-11)

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava presente. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. Como o vinho veio a faltar, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, por que dizes isto a mim? Minha hora ainda não

chegou”. Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei o que ele vos disser!” Estavam seis talhas de pedra colocadas aí para a purificação que os judeus costumam fazer. Em cada uma cabiam mais ou menos cem litros. Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água”. Encheram-nas até a boca. Jesus disse: “Agora tirai e levai ao mestre-sala”. E eles levaram. O mestre-sala experimentou a água, que se tinha transformado em vinho. Ele não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O mestre-sala chamou então o noivo e lhe disse: “Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando os convidados já estão embriagados, serve o vinho menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora!” Este foi o início dos sinais de Jesus. Ele o realizou em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele.

Todos: Glória a vós, Senhor!

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

4. Meditação da Palavra

Animador: Maria percebe a necessidade e apresenta-a a Jesus com confiança: “Eles não têm mais vinho”. E nos ensina: “Fazei tudo o que Ele vos disser.” Neste gesto vemos sua profunda fé e seu papel de intercessora. No Evangelho das Bodas de Caná, Jesus realiza seu primeiro milagre por meio da sensibilidade de Maria. Também hoje, ela nos aponta o caminho: escutar e obedecer ao Senhor. Que sejamos atentos às necessidades dos outros e dispostos a agir com amor.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

Tenho escutado e obedecido à Palavra de Jesus em minha vida?

Assim como Maria, tenho percebido as necessidades das pessoas ao meu redor?

Como posso, nesta semana, ser sinal da presença de Maria e de Jesus para alguém?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Senhora Aparecida, Mãe do povo brasileiro, ensina-nos a confiar em Jesus e a fazer tudo o que Ele nos disser. Intercede por nossas famílias, pelas crianças, pelos pobres, pelos que sofrem. Que sejamos como as talhas de Caná: disponíveis para acolher a graça de Deus e levar o amor aos outros. Amém.
(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

7. O Nosso Compromisso

Animador: Nesta semana da Padroeira do Brasil, vamos nos comprometer a sermos instrumentos de paz e caridade, levando a presença de Maria e de Jesus a quem mais precisa: com uma visita, uma escuta atenta, uma oração ou um gesto concreto de amor.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

8. Oração Final

7º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

29º Domingo do Tempo Comum – Ano C (13 - 19 de outubro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: A oração é o alimento da alma e a força do cristão. Jesus nos convida a sermos perseverantes na fé e confiantes na justiça divina. A insistência da viúva nos ensina que Deus escuta os que clamam com fé. Que esta Palavra nos inspire a rezar com confiança, mesmo quando tudo parece difícil.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus nos ilumina e nos encoraja. Vamos ouvir o Evangelho deste domingo.

Leitor 1: (Lucas 18,1-8)

Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, sem jamais desistir. Ele disse: “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem

algun. Na mesma cidade morava uma viúva que vinha à procura do juiz, pedindo: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário!’ Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim, ele pensou: ‘Eu não temo a Deus e não respeito homem algum. Mas esta viúva já me está aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça para que ela não venha agredir-me!’” E o Senhor acrescentou: “Escutai o que diz este juiz injusto. E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?”

Todos: Glória a vós, Senhor!

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

4. Meditação da Palavra

Animador: Nesta parábola, Jesus nos ensina o valor da

oração constante e da fé que não desiste. A viúva é símbolo de todos os que sofrem injustiças, mas confiam na intervenção de Deus. Mesmo diante da demora e do silêncio, não podemos perder a esperança. Deus escuta o clamor dos humildes e faz justiça no tempo certo. Que esta Palavra nos anime a permanecer firmes na oração e confiantes em Deus.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

Como tem sido minha vida de oração? Tenho rezado com perseverança?

Em quais situações já experimentei a ação de Deus após muita oração?

Estou disposto a confiar em Deus mesmo quando as respostas demoram a chegar?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Mãe da perseverança e da fé, ensina-nos a rezar sem desanimar. Dá-nos a confiança de que Deus sempre escuta o clamor do seu povo. Que possamos permanecer firmes na oração, mesmo diante das dificuldades, e confiar no tempo de Deus. Amém.
(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

7. O Nosso Compromisso

Animador: Durante esta semana, vamos assumir o compromisso de fortalecer nossa vida de oração. Que cada dia seja marcado por momentos de diálogo com Deus e de confiança na sua presença em nossa vida.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

8. Oração Final

8º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

30º Domingo do Tempo Comum – Ano C (20-26 de outubro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: A oração que agrada a Deus não é a dos orgulhosos, mas a dos humildes. O Senhor vê o coração. Ele exalta os que se humilham e resiste aos que se engrandecem. Que esta Palavra nos ajude a viver com simplicidade, autenticidade e confiança na misericórdia divina.

3. Leitura da Palavra

Animador: A Palavra de Deus nos transforma e nos orienta. Vamos ouvir o Evangelho deste domingo.

Leitor 1: (Lucas 18,9-14)

Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao Templo para rezar: um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé,

orava consigo mesmo: ‘Ó Deus, eu Te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda.’ O cobrador de impostos, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: ‘Ó Deus, tem piedade de mim que sou pecador!’ Eu vos digo: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.”
Todos: Glória a vós, Senhor!
(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

4. Meditação da Palavra

Animador: Esta parábola é um forte apelo à humildade e à sinceridade diante de Deus. O fariseu se considera justo e melhor que os outros, enquanto o publicano reconhece sua condição

de pecador e clama por misericórdia. Jesus nos mostra que Deus escuta o coração humilde e rejeita a arrogância espiritual. Que aprendamos a rezar com verdade, confiando não em nossos méritos, mas na graça de Deus.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

5. Contemplação da Palavra

Animador: Vamos refletir:

Tenho reconhecido com humildade meus pecados diante de Deus?

Como me coloco diante dos outros: com julgamento ou misericórdia?

Minha oração brota da sinceridade ou da busca de autoafirmação?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas.)

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

6. Rezando com a Palavra

Todos: Ó Maria, Mãe da

humildade e da confiança, ensina-nos a rezar com um coração sincero e aberto à misericórdia de Deus. Que nunca nos consideremos melhores do que os outros, mas vivamos em espírito de serviço, amor e humildade. Intercede por nós junto ao teu Filho, para que sejamos justificados por Sua graça. Amém.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

7. O Nosso Compromisso

Animador: Durante esta semana, vamos cultivar a humildade em nossos pensamentos, palavras e ações. Que nossa oração seja feita com verdade e confiança no amor misericordioso de Deus.

(1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.)

8. Oração Final

9º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Semana do 17º Domingo do Tempo Comum – Ano C (27 de outubro a 2 de novembro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Nesta semana em que nos preparamos para a memória de todos os fiéis defuntos, somos convidados a olhar para a esperança cristã da vida eterna. A liturgia nos recorda que devemos estar sempre vigilantes, com os rins cingidos e as lâmpadas acesas, pois o Senhor pode vir a qualquer momento.

Rezemos este Santo Terço na confiança da misericórdia de Deus e na certeza de que a morte não tem a última palavra. Coloquemos nossas intenções no Imaculado Coração de Nossa Senhora de Lourdes, pedindo sua intercessão por todos os nossos irmãos falecidos e por aqueles que mais precisam da nossa oração.

3. Leitura da Palavra

Animador: O Evangelho nos chama à vigilância e à prontidão diante da vinda do Senhor. Ouçamos com atenção:

Leitor 1: (Lc 12,35-40) Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Que vossos rins

estejam cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes". Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus nos convida a viver a vigilância não como medo, mas como um estado de prontidão amorosa. A imagem do Senhor que chega de surpresa nos recorda que cada dia pode ser a

hora de nosso encontro definitivo com Ele.

Leitor 2: Estar com os rins cingidos e as lâmpadas acesas é viver com o coração desperto, praticando o amor, a justiça e a misericórdia. A morte cristã não é o fim, mas o encontro com o Senhor que serve os que permaneceram fiéis. Neste Dia de Finados, essa palavra nos consola e nos encoraja a viver em santidade e esperança.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A partir da leitura do Evangelho de domingo, vamos refletir sobre como tem sido a nossa vida:

1 - Tenho vivido com vigilância e prontidão para o encontro com o Senhor?

2 - O que significa para mim manter a “lâmpada acesa” diante da realidade da morte?

(Motivar a partilha a partir dessas duas perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Ó Nossa Senhora de Lourdes,

intercedei pelos nossos irmãos falecidos e por nós que ainda caminhamos neste mundo. Ajudai-nos a manter a fé e a vigilância, com o coração cheio de esperança. Que saibamos viver cada dia como dom e oportunidade de amar, perdoar e servir, para que, quando o Senhor vier, nos encontre prontos e felizes em sua presença. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Nesta semana, vamos nos comprometer a manter acesa a nossa lâmpada da fé, vivendo com mais amor e atenção aos irmãos. Se possível, visitemos um cemitério e ofereçamos uma oração por todos os fiéis defuntos, especialmente os mais esquecidos.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

10° ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Dedicação da Basílica do Latrão – Ano C (3 -9 de novembro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: O Evangelho desse final de semana nos convida a refletir sobre o verdadeiro sentido da fé e do culto que prestamos a Deus. Jesus purifica o Templo, expulsando os vendedores e cambistas, e nos recorda que a Casa do Pai é lugar de oração e comunhão, não de interesses egoístas. Mais ainda, revela que o verdadeiro Templo é o seu próprio corpo, que será destruído e reconstruído em três dias: anúncio de sua morte e ressurreição.

Neste espírito, iniciamos este terço meditado colocando nossas intenções nas mãos de Nossa Senhora de Lourdes, pedindo que nos ajude a purificar o nosso coração e renovar a nossa fé no Cristo vivo.

3. Leitura da Palavra

Animador: Ouçamos atentamente a Palavra do Senhor:

Leitor1: (Jo 2,13-22) Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas que estavam aí sentados. Fez então um chicote de cordas e expulsou todos do Templo,

junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. E disse aos que vendiam pombas: "Tirai isto daqui! Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!" Seus discípulos lembraram-se, mais tarde, que a Escritura diz: "O zelo por tua casa me consumirá". Então os judeus perguntaram a Jesus: "Que sinal nos mostras para agir assim?" Ele respondeu: "Destruí, este Templo, e em três dias o levantarei". Os judeus disseram: "Quarenta e seis anos foram precisos para a construção deste santuário e tu o levantarás em três dias?" Mas Jesus estava falando do Templo do seu corpo. Quando Jesus ressuscitou, os discípulos lembraram-se do que ele tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra dele. Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Este Evangelho nos revela o zelo de Jesus pela casa do Pai e, mais profundamente, pelo coração humano como lugar de encontro com Deus. Ao purificar o Templo, Ele denuncia toda forma de religiosidade vazia e nos convida a viver uma fé

autêntica, centrada na comunhão com Deus.

Leitor 2: Jesus anuncia que o verdadeiro Templo é o seu corpo, e com isso nos ensina que o culto agradável a Deus não depende de estruturas físicas, mas de uma vida transformada. O corpo de Cristo é sinal da nova aliança, e cada um de nós é chamado a ser templo do Espírito Santo. Esta meditação nos provoca a perguntar: o que precisa ser purificado em mim para que Deus habite plenamente em meu coração?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A leitura do Evangelho e a oração do Terço, além de nos levarem a um encontro com Deus, nos levam também a um encontro conosco mesmos e com os irmãos. Por isso, à luz da oferta da viúva, façamos a nossa reflexão:

1 - Tenho vivido minha fé como expressão de comunhão com Deus ou como uma prática apenas exterior?

2 - Quais atitudes precisam ser expulsas do meu 'templo interior' para que eu viva mais unido ao Senhor?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Senhor Jesus, purifica o templo do nosso coração de toda vaidade, egoísmo e indiferença. Que o zelo pela tua casa também nos consuma e nos conduza a uma vida de verdadeira adoração, entrega e amor.

Pela intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, queremos abrir o coração à tua presença e deixar que tua palavra nos transforme. Que sejamos templos vivos, onde o Pai é amado, o Filho é reconhecido e o Espírito é acolhido. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Nesta semana, comprometo-me a cuidar do meu 'templo interior', cultivando atitudes de oração, silêncio e caridade. Buscarei purificar meu coração de tudo o que me afasta de Deus, especialmente da superficialidade e da rotina vazia. Com a ajuda da graça e da intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, desejo renovar minha vida de fé como expressão viva de amor a Deus.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

11º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

33º Domingo do Tempo Comum – Ano C (10-16 de novembro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: O Evangelho desta semana nos convida a refletir sobre os tempos difíceis e a permanecer firmes na fé. Jesus nos alerta sobre perseguições, conflitos e tribulações, mas também nos oferece uma promessa: Ele estará conosco e nos dará palavras sábias diante das adversidades.

Com esta confiança, rezemos juntos este Santo Terço, entregando a Jesus, pelas mãos de Nossa Senhora de Lourdes, todas as nossas tribulações e esperanças. Que a oração nos fortaleça na perseverança e nos ajude a testemunhar com coragem a nossa fé.

3. Leitura da Palavra

Animador: Ouçamos com atenção o Evangelho deste domingo:

Leitor 1: (Lc 21,5-19) Naquele tempo, algumas pessoas comentavam a respeito do Templo que era enfeitado com belas pedras e com ofertas votivas. Jesus disse: "Vós admirais estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído". Mas eles perguntaram: "Mestre, quando acontecerá isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer?" Jesus respondeu: "Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e ainda: 'O tempo está próximo.' Não

sigais essa gente! Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não fiquéis apavorados. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim." E Jesus continuou: "Um povo se levantará contra outro povo, um país atacará outro país. Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em muitos lugares; acontecerão coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu. Antes, porém, que estas coisas aconteçam, sereis presos e perseguidos; sereis entregues às sinagogas e postos na prisão; sereis levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Esta será a ocasião em que testemunhareis a vossa fé. Fazei o firme propósito de não planejar com antecedência a própria defesa; porque eu vos darei palavras tão acertadas, que nenhum dos inimigos vos poderá resistir ou rebater. Sereis entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vós. Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas vós não perdereis um só fio de cabelo da vossa cabeça. É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida!" Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Diante das palavras fortes de Jesus sobre perseguições e desastres, somos convidados a olhar com

realismo, mas também com esperança, para as dificuldades da vida. Ele nos garante que, mesmo nas tribulações, não estamos sozinhos. Cada provação pode ser ocasião de testemunho.

Leitor 2: Permanecer firmes é a chave do Evangelho de hoje. Jesus nos encoraja a não temer os acontecimentos externos, mas a cultivar uma fé sólida e confiante. Ele mesmo nos dará as palavras e a sabedoria necessárias para enfrentar os desafios. Esta meditação nos convida a fortalecer nossa esperança e perseverança, certos de que o Senhor caminha conosco.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A partir da leitura do Evangelho unida à oração do Santo Terço, façamos a nossa reflexão sobre como está a nossa vigilância:

1 - Em quais situações tenho sentido medo ou desânimo diante das dificuldades?

2 - Como posso fortalecer minha fé e esperança para permanecer firme, mesmo nas provações?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Senhor Jesus, tu nos advertes sobre tempos difíceis, mas também nos animas com tua presença fiel. Dá-nos

a graça da perseverança, para que em meio às tribulações, possamos ser testemunhas do teu amor e da tua verdade. Por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, fortalece nossa fé e nossa coragem. Que jamais percamos a esperança e a certeza de que é permanecendo firmes que alcançaremos a vida eterna. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Nesta semana, comprometo-me a enfrentar os desafios com mais confiança em Deus. Diante de críticas, dificuldades ou medos, quero lembrar da promessa de Jesus: nenhuma dor é em vão e nenhuma fidelidade é esquecida. Fortalecido pela oração, darei testemunho da minha fé com serenidade e firmeza.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

12º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – Ano C (17-23 de novembro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Nesta Solenidade de Cristo Rei, a liturgia nos apresenta Jesus coroado não com ouro, mas com espinhos; entronizado não em um trono de glória, mas na cruz. A sua realeza se manifesta no dom total de si mesmo, no perdão e na misericórdia.

Neste terço meditado, contemplamos o Rei crucificado, que, mesmo na dor, acolhe o arrependimento do bom ladrão e lhe promete o paraíso. Rezemos com confiança, entregando nossas intenções a Jesus, Rei do universo, e pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Lourdes.

3. Leitura da Palavra

Animador: Com atenção e coração aberto, escutemos o Evangelho deste domingo:

Leitor 1: (Lc 23,35-43) Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus dizendo: "A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!" Os soldados

também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus." Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: "Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu, dizendo: "Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado." Jesus lhe respondeu: "Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso". Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: Jesus reina do alto da cruz, oferecendo perdão e acolhendo com misericórdia quem se volta a Ele com sinceridade. Diante do desprezo, responde com compaixão. Diante da zombaria, oferece o

paraíso. Sua realeza é marcada por amor incondicional e redenção.

Leitor 2: O bom ladrão, mesmo em meio ao sofrimento, reconhece a inocência e a realeza de Jesus. Sua súplica confiante revela que nunca é tarde para se converter e confiar na misericórdia divina. Esta cena nos convida a reconhecer Jesus como Rei em nossa vida, especialmente nas horas difíceis.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: Façamos a nossa reflexão, a partir da leitura do Evangelho de domingo, sobre como tem sido a nossa vida:

1 - Como reconheço a realeza de Cristo nas situações de dor ou fragilidade em minha vida?

2 - Tenho confiado na misericórdia de Jesus como o bom ladrão, mesmo em meio aos meus erros?

(Motivar a partilha a partir dessas perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Senhor Jesus, Rei do universo, que do alto da cruz nos revelaste a grandeza do teu amor, ajuda-nos a reconhecer teu reinado em nossas vidas. Que a tua misericórdia nos transforme, como transformou o coração do bom ladrão. Pela intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, dá-nos um coração humilde e confiante, capaz de te reconhecer como Senhor mesmo nas situações difíceis. Que possamos viver desde já como cidadãos do teu Reino de justiça, paz e amor. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Nesta semana, quero proclamar Jesus como Rei da minha vida, não apenas com palavras, mas com atitudes concretas de perdão, serviço e fé. Como o bom ladrão, desejo confiar na tua misericórdia e testemunhar tua realeza mesmo nas dificuldades.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final

13º ENCONTRO

GRUPO DE VIVÊNCIA - MEDITAÇÃO DO TERÇO

1º Domingo do Advento – Ano C (24-30 de novembro de 2025)

1. Oração Inicial

2. Motivação da Palavra

Animador: Iniciamos a semana em preparação para o tempo do Advento, tempo de vigilância, de esperança e de preparação para a vinda do Senhor. O Evangelho nos alerta que a chegada do Filho do Homem será inesperada, como nos dias de Noé. Por isso, somos chamados a viver com atenção e prontidão.

Ao meditarmos os mistérios da vida de Cristo e rezarmos este Santo Terço, abramos o coração para acolher o Senhor que vem. Que Nossa Senhora de Lourdes nos ajude a preparar bem o nosso coração neste tempo santo.

3. Leitura da Palavra

Animador: Ouçamos com atenção a Palavra do Evangelho deste domingo:

Leitor 1: (Mt 24,37-44) Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Pois nos dias, antes do dilúvio, todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles

nada perceberam até que veio o dilúvio e arrastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será deixada. Portanto, ficai atentos! porque não sabeis em que dia virá o Senhor. Compreendei bem isso: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vós ficai preparados! Porque na hora em que menos pensais, o Filho do Homem virá". Palavra da Salvação.

R: Glória a vós, Senhor!

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

4. Meditação da Palavra

Animador: O Evangelho nos convida a vigiar e estar preparados para a vinda do Senhor. Assim como no tempo de Noé, muitos vivem distraídos, mergulhados em suas rotinas, sem perceber os sinais de Deus. A vinda de Jesus será inesperada, por isso somos chamados à prontidão constante.

Leitor 2: Vigiar é viver cada dia com responsabilidade, com fé e com amor. O tempo do Advento é uma oportunidade de renovar a nossa disposição interior e preparar o coração para acolher Jesus. Esta meditação nos questiona: temos vivido com atenção aos sinais de Deus? Ou estamos distraídos nas ocupações do mundo?

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

5. Contemplação da Palavra

Animação: A partir da leitura do Evangelho de domingo, vamos refletir sobre como tem sido a nossa vida:

1 – Tenho estado atento aos sinais de Deus em minha vida cotidiana?

2 – De que maneira posso viver este tempo do Advento com mais vigilância e fé?

3 – O que preciso mudar para que o Senhor encontre meu coração preparado?

(Motivar a partilha a partir dessas três perguntas tiradas do Evangelho)

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

6. Rezando com a Palavra

Senhor Jesus, que nos alertas sobre a tua vinda inesperada, dá-nos um coração vigilante e cheio de esperança. Que não sejamos

pegos de surpresa, mas estejamos prontos, vivendo com amor, fé e generosidade. Nossa Senhora de Lourdes, caminha conosco neste tempo do Advento. Ajuda-nos a preparar o coração para acolher teu Filho com alegria e fidelidade. Amém.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

7. O Nosso compromisso

Neste início do Advento, quero renovar meu compromisso com a vigilância espiritual. Durante esta semana, reservarei momentos de silêncio e oração para escutar a voz de Deus e acolher com mais consciência a presença de Jesus em minha vida.

1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e Glória ao Pai.

8. Oração Final



**Para o mês de dezembro
faça seu pedido na
secretaria de sua paróquia**

ORAÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Avisos: Combinar o próximo encontro. Podemos convidar mais alguém para rezar conosco?

Existe alguém que deixou de participar? Como poderíamos motivar esta pessoa?

Animador: Concluindo nosso encontro, infinitas graças vos damos, ó Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos maternais. Dignai-vos, agora e para sempre tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo e para mais vos agradecer, vos saudamos com uma Salve Rainha:

Todos: Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria.

Animador: Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Animador: Nossa Senhora de Lourdes, vosso povo clama:

Todos: Socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana

(Quando se reza à noite, conclui-se com a seguinte fórmula)

Animador: O Senhor nos conceda uma noite tranquila e, no fim da vida, uma morte santa. Amém!

Todos: À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas nas nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto final



D.A. em revista
Diocese de Apucarana

**Associe a sua
marca à um projeto
que evangeliza!**

CÂNTICOS GRUPO DE VIVÊNCIA

01. QUANDO JESUS PASSAR

R.: Quando Jesus passar. Quando Jesus passar. Quando Jesus passar. Eu quero estar no meu lugar!

No meu telônio ou jogando a rede, sob a fogueira ou a caminhar, buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer, no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

02. ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor. Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente, e que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte, Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte, que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo aonde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

**R.: Abençoa, Senhor, as famílias. Amém
Abençoa, Senhor, a minha também. (bis)**

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida, que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida, que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos, que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho, seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

Que a família comece e termine sabendo aonde vai, e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor, e que os filhos conheçam a força que brota do amor.

03. LOURDES

Nossa Senhora de Lourdes, o vosso povo clama, socorrei e abençoai a Diocese de Apucarana!

04. NOSSA SENHORA DO CAMINHO

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo, pelo caminho, Santa Maria vai!

Ref.: Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar!

Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar”, luta por um mundo novo, de unidade e paz.

05. MARIA, MÃE COMPANHEIRA

Companheira Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Modelo dos consagrados, nosso sim ao chamado do Senhor confirmai!

**Ref.: Ave Maria, cheia de graça, plena de
raça e beleza, queres, com certeza que a
vida renasça. Santa Maria mãe do Senhor,
que se fez pão para todos, criou mundo
novo só por amor.**

Intercessora Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Justiça dos explorados, combate o pecado, torna os homens iguais!

06. CANTO DE ACLAMAÇÃO I

**R.: Dá-me a palavra certa. Na hora certa.
E do jeito certo. E pra pessoa certa.**

**Dá-me a cantiga certa. Na hora certa. E
do jeito certo. E pra pessoa certa.**

Palavra é como pedra Preciosa sim. Quem sabe o valor cuida bem do que diz.

Palavra é como brasa, queima até o fim. Quem sabe o que diz há de ser mais feliz!

07. CANTO DE ACLAMAÇÃO II

Vai falar no evangelho, Jesus Cristo. Aleluia.

Sua palavra é alimento, que dá vida. Aleluia.

**Glória a ti Senhor, toda graça e louvor.
(bis)**

Nosso sonho é ver *você construir o seu*

LOTEAMENTO JARDIM PARANÁ - ARAPONGAS PR



**SAIBA MAIS
SOBRE O SEU
FUTURO
CONOSCO.**

SANTAALICELOTEAMENTOS.COM.BR

**NOSSOS
ESCRITÓRIOS**

ARAPONGAS

(43) 3276-4500

MARINGÁ:

(44) 3227-9809